

HISTÓRIA DA CASA DA MOEDA DO PORTO

O Porto é uma cidade situada na margem do rio Douro. Sempre foi uma cidade muito importante em Portugal, por ser uma cidade onde havia muito comércio.

Na Idade Média, estava dividida entre a parte alta e a parte baixa. Na parte alta, quem mandava era o bispo e nela se situavam os monumentos que pertenciam à Igreja: a Sé Catedral e o Paço do Bispo.

Na parte baixa, junto ao rio, desenvolveu-se naturalmente a zona de comércio. E foi, também aqui, nesta zona que se construiu a Alfândega, (século XIV) e a Casa da Moeda. Aqui se localizavam os serviços do Rei.

Encontramos assim uma cidade dividida entre o poder real e o poder eclesiástico, esta divisão era bem real, pois houve conflitos enormes entre os dois poderes nos séculos XIII e XIV.

A afirmação do poder real e económico era visível nos edifícios que encontramos, no século XIV, nesta parte da cidade.

Nela se instalaram como foi dito:

- * a Alfândega
- * a Casa da Moeda
- * a Bolsa
- * o quarteirão onde residiam os oficiais da Casa da Moeda
- * os notários
- * as Casas dos Mestre da Balança e do Tesoureiro
- * o tribunal

A importância da Casa da Moeda era tal que os seus oficiais e moedeiros dispunham de um estatuto profissional e social privilegiado. Tão privilegiados eram que até residiam num quarteirão especial.

Sabe-se muita coisa da Casa da Moeda nesta altura, inclusive os nomes de muitos oficiais e moedeiros. Algumas das famílias mais conhecidas tinham apelidos como: Resende, Souto, Eiras, Resende, Aveledas, Caminha, etc.

O cargo de Mestre da Balança era um cargo muito honroso e a sua nomeação era feita pelo rei. Era um cargo hereditário, que muitas vezes, passava de pai para filho. Assim aconteceu com Pêro Vaz de Caminha.

As pessoas que trabalhavam na Casa da Moeda não só eram de alto estatuto social, como também eram muito cultas e tinham de ser de alta confiança.

A Casa da Moeda estava muito próxima da Alfândega e tinha uma das suas duas portas colocada em linha recta mesmo em frente da Alfândega, para que os metais preciosos pudessem ir directamente da Alfândega para a Casa da Moeda.

A Alfândega era constituída por um edifício em que um pátio central separava duas torres. Nas traseiras, aparecia a Casa da Moeda.

Também aqui as oficinas e escritórios abriam para um pátio central. Todo o processo de cunhagem se desenrolava aqui.

HISTÓRIA DA CASA DA MOEDA DO PORTO

A primeira notícia que temos da Casa da Moeda do Porto é dada em 1370 por um documento de D. Fernando, em que o rei concede privilégios aos oficiais da Casa da Moeda. Esta carta régia ou regimento é mais tarde confirmada pelo rei D. João I em 1391.

Por este documento, percebe-se muito bem a organização do espaço interno da Casa da Moeda. O processo de amoedação requeria uma quantidade enorme de pessoal altamente especializado. Em 1498, havia 16 oficiais e 104 moedeiros no Porto, os quais sempre supervisionados pelo Mestre da Balança, pelos escrivães e pelo Tesoureiro, fundiam os metais, faziam os arriéis ou lingotes, martelavam as chapas, cortavam os discos de metal, branqueavam, abriam os cunhos e finalmente cunhavam as moedas. Sempre, sempre, vigiados e controladíssimos. De cada vez que se iniciava uma operação, tudo era registado nos livros e todo o metal era pesado.

A segurança, a vigilância e o controle de qualidade eram absolutamente indispensáveis.

Este processo e este funcionamento não são específicos da Casa da Moeda do Porto. São comuns a todas as Casas da Moeda, quer portuguesas, quer dos outros países da Europa.

Porque se cunhava moeda?

Principalmente, para se pagar despesas provenientes das necessidades que a guerra originava.

De onde vinham os metais?

Durante o grande século XVI, ou melhor, de 1480 a 1620:

Ouro - Principais fontes de aprovisionamento:

Costa ocidental africana - S. Jorge da Mina

Costa oriental africana (Monomotapa) - Sofala e Quiloa

Ilha de Samatra (Indonésia) - Malaca

Prata e Cobre

Até 1540 - Alemanha, Hungria e Boémia

Depois de 1540: Índias de Castela

Processos de cunhagem

A Casa da Moeda do Porto emitiu moeda em duas fases:

- O primeiro período vai de 1369 a 1590.
- O segundo vai de 1688 a 1721.

No primeiro período todo o processo de cunhagem era manual.

No segundo período, o processo passa de manual a mecanizado.

HISTÓRIA DA CASA DA MOEDA DO PORTO

A mecanização

É agora que aparece a nova tecnologia. O processo de cunhagem passa de manual a mecanizado. Quer isto dizer, que se abandona o processo antigo, em que o martelo era usado para bater e assim definir a espessura da moeda.

Em 1678, a nova tecnologia - a mecanização - instala-se. Nesta altura, os arrieis passam a ser metidos numa máquina que os comprime, fazendo com que a espessura seja automaticamente definida.

A mecanização leva a transformações profundas, quer no processo de cunhagem, quer na organização do espaço interior das Casas da Moeda. Lisboa e Porto adoptam a mecanização.

A Casa do Porto reabre em 1688 e passa a usar a nova tecnologia que também inclui máquinas para introduzir as serrilhas.

A modernização do sistema de cunhagem é originada não só pela enorme afluência de ouro, que nesta data vem do Brasil, mas também, porque é um processo que ocorre igualmente nas outras Casas da Moeda da Europa.

Em 1721, D. João V transfere a Casa da Moeda de Lisboa para um novo edifício e centraliza aí toda a emissão de moeda.

Em consequência desta centralização, a Casa da Moeda do Porto fecha para sempre.